

# MAÇONARIA NO BRASIL: MITOS E VERDADES

Guilherme Alexandre Santos <sup>1</sup>

## RESUMO

A Maçonaria é alvo de muitas críticas devido as diversas interpretações que se tem sobre a mesma, alguns se perguntam se ela é considerada uma religião, ou se não se trata apenas de uma conspiração contra outras religiões. O que se sabe ao certo, é que esta é realmente uma organização muito antiga, que esteve presente em muitos acontecimentos importantes, não apenas no Brasil, mais em todo o mundo e ainda encontra-se atuante na sociedade. Este trabalho parte das diversas histórias que existem acerca da Maçonaria e tem como objetivo principal verificar com base no seu contexto histórico, o que é mito e o que é verdade sobre essa organização, no entanto para se chegar a esta análise foi preciso inicialmente compreender a origem da Maçonaria, e a história da mesma no Brasil, pois a partir das indagações e curiosidades que a marcam desde o seu surgimento é possível compreender e desmistificar muitas suposições que engloba o universo maçom. Esta pesquisa é bibliográfica, sendo utilizados artigos e matérias de sites da internet com estudos e pesquisas de especialistas sobre o assunto, o que enriqueceu de forma significativa este estudo.

**Palavras-chave:** História. Maçonaria. Mitos e verdades.

## ABSTRACT

Freemasonry is the subject of much criticism because of the various interpretations that have been made about it, some wonder if it is considered a religion, or if it is not just a conspiracy against other religions. What is certain, is that this is really a very old organization that has been present in many important events, not only in Brazil, but throughout the world and is still active in society. This work is part of several stories about Freemasonry and its main objective is to verify based on its historical context, what is myth and what is true about this organization, however to arrive at this analysis was initially to understand the the origin of Freemasonry, and its history in Brazil, since from the inquiries and curiosities that mark it since its emergence it is possible to understand and demystify many assumptions that encompasses the Mason universe. This research is a bibliographical one, being used articles and materials of Internet sites with studies and researches of specialists on the subject, which significantly enriched this study.

**Keywords:** History. Masonry. Myths and truth

---

<sup>1</sup>Acadêmico do 8º período do Curso de Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe.  
Email: guilherme\_alexandres@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Falar sobre Maçonaria, é levantar um apanhado de curiosidade e mistérios, existem de fato muitas indagações sobre essa organização, assim esta é mencionada nos diversos textos lidos para elaboração desta pesquisa, no entanto é preciso um aprofundamento histórico para dirimir parte destas curiosidades, não sendo possível desmistificar todas as “historias”, que giram em torno da mesma.

Há quem diga que está é uma religião, e outros que afirmem que ela é uma conspiração secreta, que pretende agir contra as religiões, e neste contexto, acredita-se que esta pratica rituais macabros, que faz sacrifícios de animais, cultos a animais como bode por exemplo. Além de especularem sobre a natureza secreta de sua ritualística, e outros fatores que a tornam mal vista diante da sociedade da Igreja católica por exemplo.

Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no ano de 1948, ficou bem claro o direito de liberdade, entre esses direitos está o religioso, tendo como vista o convívio de várias religiões no mesmo meio social sem preconceito e discriminação, em um país que sempre teve o catolicismo como principal religião, as leis são importantes por permitir a liberdade de escolha para todos cidadãos, ressaltando que a Maçonaria não é considerada uma religião pelos seus membros, mas a leis de liberdade são importantes para permitir o direito de seus cultos.

É com base nessas especulações que rodeiam a prática maçônica que o presente estudo tem objetivo principal verificar com base no seu contexto histórico, o que é mito e o que é verdade sobre essa organização. Para atingir esse objetivo a pesquisa partirá da análise do histórico da Maçonaria, buscando compreender como se deu seu surgimento, para então verificar de que forma esta chegou ao Brasil e permanece até os dias atuais. Esta é uma pesquisa relevante para os estudos religiosos bem como para a sociedade por contribuir com a desmistificação de conceitos e ações sobre a Maçonaria.

A pesquisa foi desenvolvida através de fontes bibliográficas, sendo utilizados livros e artigos científicos com o objetivo de trazer para este artigo, dados apresentados a partir de análises de profissionais da área de história e especialistas em religiosidade, onde foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos

membros participantes desta instituição religiosa. Para tal, teremos como fundamentação teórica autores como, Ramalho(2015), Ismail(2013), Gomes(2010), entre outros.

## **2. CARACTERIZANDO A MAÇONARIA**

Segundo Ismail (2013) apud Coil e Brown(1961), a maçonaria é uma ordem fraternal de homens ligados por um juramento. A maçonaria é uma organização rodeada de mistérios, sendo até sua origem marcada por boatos e definições incertas, são muitas as teorias sobre sua origem. Os estudos sobre o surgimento da Maçonaria, data da primeira metade do século XVIII, com o surgimento da Grande Loja de Londres, sendo esta considerada a primeira organização maçônica formal, que contou com a participação intelectual dos burgueses, nobres e sacerdotes.

Ainda sobre a origem da maçonaria Ismail (2013), explica-nos que não existe uma versão oficial sobre sua origem, e que as teorias que existem são frequentemente contestadas, alguns historiadores maçons e outros não, afirmam que as raízes dessa organização podem ter origem no Egito, Síria, Babilônia e Israel, em períodos diferentes.

Mas conforme Ismail (2013) apud Knoop e Jones(1947), Gunn (2008) e Morel e Souza (2008), como organização, a Maçonaria surgiu em 24 de junho de 1717 com a fundação da já citada Grande Loja de Londres. Esta foi precursora do modelo maçônico praticado atualmente em todo o mundo, e os maçons e a composição eram na maioria das vezes maçons especulativos, que tinham nas ferramentas de pedreiros seus símbolos e não instrumentos para trabalho.

Os maçons especulativos eram cidadãos livres, com uma nova mentalidade social que a partir do século XVI começaram a ocupar o espaço deixado vago pelos maçons operativos, que se desestruturavam. Empunhavam a bandeira de uma nova fraternidade, não mais alicerçada exclusivamente em princípios religiosos, mas livremente nascida da compreensão e a solidariedade humana. (LOJA MAÇÔNICA PENTALPHA, p. 1, 2011).

Ismail (2013) ressalta que com o passar dos anos, os intelectuais, clérigos e nobres passou a ter um forte interesse na Maçonaria e está alcançou os mais altos níveis da sociedade europeia. De acordo com Ramalho(2015), os historiadores

maçons geralmente dividem a história da organização em dois períodos, o primeiro é chamado de operativo, que apresenta o relato de quando a Maçonaria desempenhava atividades voltadas a construção da arte e também estimulava princípios corporativos comuns do período medieval.

O segundo período apresentado, foi o especulativo, neste a arte de construir deixou de ser critério para que se pudesse fazer parte da instituição, passando então a partir deste momento ser permitida a entrada de outros indivíduos de outros espaços sociais. Ramalho (2015) ressalta que a ênfase deste momento especulativo se deu no início do século XVIII, na Inglaterra, com a publicação de regulamentos que definiu o que é chamado de movimento maçônico regular.

No que tange aos aspectos relacionados a maçonaria e a religiosidade, Ramalho (2015), afirma ser essa uma questão delicada a se falar, por existir a difusão de uma ideologia de que esta organização não apresenta condição religiosa ou mesmo ligação com alguma outra forma religiosa.

Este autor ressalta que de fato torna-se complexo discutir essa questão, e que esta não foi a finalidade de sua obra, no entanto, para quem observa o universo maçônico é perceptível a verificação de elementos semelhantes ao de uma organização religiosa, por meio de linguagens, rituais, mitos, espaços, vestuários e divindade específica. O que provoca essa rotulação da maçonaria de não ser uma religião, é o fato desta apresentar um discurso que não considera a ordem como um grupo religioso.

Alguns autores maçônicos minimizam a linguagem utilizada no universo maçônico afirmando que eles operam uma resignificação das palavras e que, conseqüentemente, “sagrada” não significa sagrada; “templo” não significa templo; “consagração” não significa consagração etc. (RAMALHO, p.07,2015).

Arnaut (2017), explica-nos que a Maçonaria não aceita dogmas, que está combate todas as formas de opressão, luta contra o terror, a miséria, o sectarismo e a ignorância, ainda busca combater a corrupção, enaltece o mérito, fortalece a união de todos os homens pela prática de uma Moral Universal e pelo respeito da personalidade de cada um. E também considera o trabalho como um direito e um dever, valorizando igualmente o trabalho intelectual e o trabalho manual.

A ordem dos maçons é uma sociedade secreta, aberta a homens de todas as religiões, não sendo permitido, mulheres e ateus, os que fazem parte, precisam também ter uma boa conduta ética, ser honesto e crer em Deus. De acordo com

Maruca (2001), os maçons se reúnem em Lojas que tem encontros geralmente uma vez por semana, o autor ratifica, que verdadeira e Antiga Maçonaria divide-se em três grandes símbolos que compõe as Lojas Azuis, os símbolos são: Aprendiz, companheiro e o mestre.

Segundo Hall (2010), As Lojas são a parte mais importante da pirâmide maçônica, porque sem elas não existiriam as Grandes Lojas Provinciais, Distritais ou Grande Loja. O autor ressalta que a Loja é o básico, a mais antiga organização na Franco maçonaria, e deve ser lembrado, quando viermos a considerar os poderes e a autoridade dos Corpos Superiores.

Ainda de acordo com autor, as Lojas devem ter um nome e um número. A obrigação de que a Loja tenha um número é recente, mesmo tendo sido incluída no Livro das Constituições em 1884, no entanto desde o final do século XVIII a maioria das Lojas já tivesse adotado nomes. Algumas delas eram conhecidas pelos nomes de cervejarias e cafeterias que eram os locais onde os membros se reuniam.

No que tange aos cargos da Maçonaria, Martins (2013), explica que os cargos e funções apresentados em seu texto são as descritas no Ritual de Investidura dos Oficiais Eleitos e Nomeados – GOB, as atribuições e ou atividades estão previstas no Ritual do 1º Grau de Aprendiz Maçom. Essa questão de grau está presente na hierarquia maçônica, pois esta encontra-se dividida em etapas. Que tem início na Loja simbólica, nesta encontram-se o 1º, 2º e 3º grau, nesta etapa o aprendiz tem contanto como simbolismo.

Depois da Loja Simbólica, vem a Lojas de Perfeição que vai do 4º ao 18º grau, nesta etapa o obreiro tem a oportunidade de aperfeiçoar valores do homem e colocar em exercício mais uma virtude que é a discricção indispensável a convivência em sociedade. Os graus 19º, 30º são os conselhos de Kadosh, o 31º, 32º são os altos colégios, grau 33º é a do supremo conclave.

Então, de acordo com o texto de Martins (2013), o ritual de 1º grau de aprendiz, apresentam funções específicas no ritual segundo a função que o membro exerce. Os cargos apresentados por ele foram: o venerável mestre, primeiro vigilante, segundo vigilante, orador, secretário, tesoureiro, chanceler, hospitaleiro, 1º diácono, 2º diácono, 1º experto, 2º experto, porta bandeira, porta espadarte, porta espada, cobridor interno, cobridor externo, mestre de harmonia, arquiteto e mestre de banquete. Vale ressaltar que estes cargos não desempenhavam funções específicas apenas nesse grau apresentado pelo autor.

Percebe-se assim que como outras formas de expressão religiosa, a Maçonaria expressa um grande legado, uma estrutura pode-se dizer que complexa a medida que envolve rituais criteriosos, que envolve a participação de diversos membros com funções específicas, estas também se forem estudadas de forma minuciosa apresentam uma riqueza de elementos e detalhes que nos revelam muito mais sobre a Maçonaria, nos conduzindo cada vez a quebrar determinados tabus que a rodeia.

### **3. MAÇONARIA NO BRASIL**

#### **3.1 Breve histórico da maçonaria no Brasil**

De acordo com Ramalho (2015) a Maçonaria atua no Brasil desde o final do século XVIII, e desde este período tem participado de forma ativa em diversos momentos da história Brasileira. Ismail (2013) aponta como primeiro indício de Maçonaria no Brasil, a Loja cavaleiros da Luz, fundada em 14 de julho de 1797, em Salvador, já no Rio de Janeiro, segundo o autor, esta teve início com a fundação da Loja Reunião no ano de 1801, filiada ao Grande Oriente França.

De acordo com Ismail (2013) apud Barata (2011), a explicação dada a esse processo dar-se pelo fato de alguns estudantes brasileiros que estavam estudando em universidades europeias terem tido contato com a Maçonaria na Europa e estes ao retornarem ao Brasil fundaram lojas Maçônicas, principalmente no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

Segundo sua vocação emancipacionista, a Maçonaria brasileira atuou nas conjurações mineira, pernambucana e baiana de diferentes formas, seja como protagonista ou coadjuvante. Por essas atuações revolucionário, a instituição sofreu penalidade de um alvará régio, em 1818, que proibiu seu funcionamento. (ISMAIL, p.18,2013)

Segundo o autor, apenas após o sucesso da Revolução do Porto em 1820, foi que a Maçonaria brasileira retornou ao trabalho e começou se organizar de forma política, chegando ao seu ápice no ano de 1822. Um marco importante para organização da Maçonaria no país aconteceu em junho de 1822, quando um grupo de 94 maçons fundou o Grande Oriente do Brasil, com o objetivo de promover a independência do Brasil. Esta ação teve apoio de Dom Pedro I, que foi eleito Grão Mestre.

Gomes (2010) ressalta que neste período as Lojas Maçônicas foram estudadas e discutidas e muitas decisões importantes foram aprovadas como por exemplo, o dia do fício que aconteceu em 9 de janeiro de 1822. No que tange aos aspectos da organização maçônica no país, Ismail (2012), relata que a maçonaria apresenta regras rigorosas de reconhecimento e regularidade, e estes vão de encontro com todas que regem a maçonaria a nível mundial.

O autor afirma, que no Brasil, a instituição mais antiga maçônica e que ainda está em funcionamento é o Grande Oriente do Brasil (GOB) que como já foi mencionado, foi fundado em 1822, fundada sobre os moldes do Grande Oriente Lusitano, esta é a única organização regular no país. A regularização da Maçonaria Brasileira se deu principalmente pela ação de Mario Marinho de Carvalho Behring, que havia sido Grão-mestre da Grande Oriente do Brasil e ocupava o cargo de soberano comendador do Supremo conselho do Rito Escocês antigo e aceito.

Mario Marinho em 1927, deu total apoio a fundação de grandes Lojas estaduais no Brasil, e inspirado no modelo americano, de uma Grande Loja para cada unidade federativa, e assim foi feita, e as 27 Grades Lojas brasileiras se reúnem em uma confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB). No entanto Ismail (2013), explica-nos que no ano de 1973, o GOB, sofreu cisão, e após uma eleição para Grão-Mestrado, e esta cisão originou a confederação Maçônica do Brasil (COMAB) formada atualmente por 21 Grandes Orientes independentes.

Esses três tipos de organizações maçônicas convivem fraternalmente entre si, promovendo em muitos Estados, e sob a liderança de seus três Grão-mestres, tratados de convivência e colaboração, sendo as únicas organizações maçônicas reconhecidas como regulares no território Brasileiro". (ISMAIL, p.20,2013).

Sobre a participação da Maçonaria na república, podemos afirmar com base nas pesquisas que esta tem início desde a sua proclamação, de acordo com Oliveira (2016), a implantação de um Estado Republicano foi, sem dúvida, o fato histórico mais importante de nosso País e teve como líderes e idealizadores deste movimento, Maçons ilustres que hoje estão nos nossos livros de História, tais como Marechal Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, Ruy Barbosa, Campos Salles, Quintino Bocayuva, Prudente de Moraes, Silva Jardim e outros mais.

Os maçons brasileiros tinham um forte engajamento com as questões políticas e sociais do país, estavam atentos a todos os acontecimentos e no que tange a

questão da mudança na forma de governar o Brasil a Maçonaria por meio de sua Lojas, como por exemplo, a Vigilância e Fé de São Borja/ RS, Loja Independência e Regeneração III em Campinas/SP que aprovaram um manifesto contrário ao estabelecimento de um terceiro Reinado e tiveram a iniciativa de enviar a todas as Lojas Maçônicas do país, com o objetivo de que todas tivessem conhecimento e apoiassem a causa, a Maçonaria agia de forma ativa na liderança de um movimento democrático.

A Maçonaria ainda encontra-se ativa no mundo todo, ainda possui forte influência nos diferentes setores da sociedade, no entanto as mudanças sociais afetam o funcionamento de todas as formas de manifestações religiosas, e com a Maçonaria não foi diferente, assim dentro desse contexto é preciso mesmo que de forma sucinta compreender o quadro atual da Maçonaria no país, entender o que a afetou na contemporaneidade.

Segundo Espoladore (2012), a Maçonaria Contemporânea fragmentou-se em inúmeras Potências ou Obediências cada qual se proclamando autônoma, legítima, verdadeira, regular e legal e o relacionamento entre elas é muito complexo, visto que o valor imensurável que dão a um fator chamado regularidade foge à análise da lógica e da coerência de um maçom inteligente, servindo esta regra apenas como um complicador no relacionamento fraternal destas Potências entre si.

Segundo este autor, o que fez a Maçonaria dar certo apesar deste impasse citado anteriormente é o fato dela ser embasada no ecletismo e o respeito entre os irmãos, o que faz com que estes respeitem os princípios da Dialética que os levam ao mesmo caminho, pois mesmo que os membros não concordem ainda assim aceitam ouvi-las e analisa-las mesmo que permaneçam apenas no campo das ideias, a problemática atual da Maçonaria, envolve questões de poder.

A Maçonaria tem a necessidade urgente de procurar adaptar-se a um novo modelo, pois poderá correr o risco de não sobreviver nos próximos cem anos, o que em realidade não acreditamos que aconteça, pois ela já passou por crises importantes, mas sempre teve a felicidade de ser salva por maçons notáveis, de mentes claras transparentes e inteligentes que acudiram a Ordem em tempo. Estamos aguardando a volta destes Guardiões. (SPOLADORE, 2012).

Os maçons tiveram de fato uma bela atuação na história do Brasil, se formos julgá-los pela sua contribuição social, iremos ter coisas boas para falar, como o exemplo da conquista da democracia, e relatos de ações solidárias. A história até o



dado momento não relata ações macabras dos maçons e é por essas circunstâncias que buscaremos verificar o que de fato faz parte de suas especificidades.

### **3.2 Os mitos e as verdades sobre a maçonaria**

Segundo Cordeiro (2016), maçonaria pode não ter mais a influência de quando liderava revoluções e fundava países, mas continua atizando a imaginação. Pois o que sabemos é que para entrar no clube é preciso ser homem e acreditar em algum deus, e pouco mais que isso. Ainda conforme o autor, os mistérios que acompanha os maçons vem desde a sua origem. Origem, esta que é indefinida pois, alguns maçons incluem entre seus antecessores guerreiros das cruzadas, arquitetos do templo do rei Salomão e até os egípcios responsáveis pelas pirâmides.

Conforme Pedrosa (2017), afirma que a Maçonaria que a Maçonaria antes rodeada de segredos, especulações e mitos, já não é mais tão secreta como antes. Esta ordem no entanto sempre desperta a curiosidade das pessoas. Mesmo sendo discreta, os maçons afirmam que, com o passar dos anos, a organização já não possui tantos segredos e se mostram mais como uma ordem que busca ter um papel na sociedade.

O autor apresenta-nos alguns dos mitos da maçonaria, o primeiro dele é o mito do bode, que segundo o Grão-Mestre, Estadual do Grande Oriente do Brasil no Amazonas, Armando Corrêa, o bode não existe na maçonaria, é apenas uma grande piada que existe na ordem. Este ainda afirma que algumas teorias foram criadas para tentar explicar o mito, mas não há comprovações de como surgiu a história do bode na maçonaria.

Na Maçonaria, “ser como bode” significa trabalhar em silêncio. A imagem do bode ficou conhecida como símbolo do segredo, do silêncio, da confiança entre irmãos da doutrina. O certo é que o apelido de “bode” tornou-se sinônimo de “maçom”. Hoje, quando um novo membro é inscrito na Maçonaria, logo quer saber “onde está o bode”, no templo. Para espanto seu, descobre que não existe bode algum na Maçonaria, para ser cultuado. Muitos passaram a se identificar por meio de uma caricatura de um bode, imagem bem humorada, mas que serviu para que os católicos achassem que era um evidente sinal de filiação a Satã até recentemente. Aumentou, portanto, o uso da imagem do bode como símbolo do diabo, na Igreja Católica, tendo em vista condenar a Maçonaria como se fosse uma religião, o que não é. (REVISTA BERRO, 2010).

Outro ponto bastante abordado na conduta da Maçonaria, é o fato da mulher não ter direito a participar, sobre este aspecto, Pedrosa (2017), nos diz que essa ação

justifica-se pelo próprio período em que a Maçonaria foi fundada, ou seja, no período medieval, época em que a mulher era considerada imprópria para o trabalho, apesar destas, por causa das guerras e os vários casos de doenças que dizimou muitos homens terem entrado no mercado de trabalho. Mesmo assim neste período a tradição era não se admitir mulheres na Maçonaria e esta tradição foi mantida até os dias atuais.

Conforme Rescator (2013), é preciso desmistificar algumas crendices que giram em torno da maçonaria, como por exemplo, que a maçonaria é uma religião, a verdade e que Maçonaria é uma sociedade secreta tendo em vista que entre os membros a grandes variedades religiosas no seu meio pode ter católicos, evangélicos pentecostais entre outros assim não há nenhum impedimento para participar desta sociedade secreta.

Outro mito sobre essa organização, segundo este autor é de que para ser maçom tem que ser rico, de fato há um custo pago pelos maçons a Maçonaria mais como em qualquer clube ou associação, tem seus custos financeiros para funcionar Rescator (2013) explica que isso não quer dizer que os participantes sejam ricos mais como em qualquer outra instituição eles ajudam nos custos do que é preciso para a Maçonaria funcionar.

Luz (2017) também apresentam mitos muito comuns sobre a Maçonaria e ajuda com sua pesquisa a esclarecer algumas suposições sobre a organização, como por exemplo que na Maçonaria só são aceitos ateus e é necessário negar a Deus e a Jesus Cristo. Conforme o autor isso é inverídico, pois na Maçonaria é condição “sine qua non” acreditar em Deus ou equivalente ao que a palavra sugere.

Outro mito desmistificado pelo autor é de que qualquer um pode ser maçom, ele explica, que não é bem assim, pois para ser maçom tem que ser indicado e apresentado por um maçom, depois este deve preencher uma ficha e essa ficha de ingresso deve ser aprovada. Ainda é feita uma investigação sigilosa sobre a pessoa indicada, inclusive é consultada a cônjuge do aspirante a Maçom, caso ele tenha uma má conduta social, familiar ou profissional, sua entrada nos quadros da Maçonaria não é aprovada.

Ainda segundo Luz (2017), ainda existe os comentários de que A Maçonaria ajuda financeiramente seus integrantes, no entanto não é bem como se pensam, pois é impossível uma ajuda financeira, o que acontece é uma colaboração entre eles, já

que estes se consideram irmãos, assim estes ajudam-se dentro de suas possibilidades e condições.

Os Maçons se consideram Irmãos entre si; se você vai a uma lanchonete, por exemplo, e existem duas lanchonetes, uma que pertence a seu Irmão e outra de uma pessoa desconhecida, a qual lanchonete você iria? Creio que a maioria prestigiaria a lanchonete do seu Irmão e não a de um desconhecido. Maçom ajuda um Maçom, na mesma proporção em que um irmão ajuda outro irmão. Muitas vezes, irmãos brigam entre si; o mesmo também acontece entre Irmãos da Maçonaria. (LUZ, p. 2, 2017)

Ainda no texto de Luz (2017) é apresentado o mito de que a Maçonaria é ocultista. Nessa perspectiva, o autor explica que esse ponto de vista irá depender do que se chama de ocultismo, pois a grande maioria do conhecimento oculto, revelado (ou não) aos membros da Maçonaria, pode ser obtida através de livros. As bibliotecas maçônicas espalhadas pelo mundo, são grandes e possuem livros muitos antigos, estes livros trazem muitos conhecimentos que já se encontram obsoletos para o seu público e trazem informações sobre ritos e cerimônias de tradições de muitos séculos.

Esses conhecimentos segundo Luz (2017) estão disponíveis para qualquer um que se predisponha a dedicar uma vida inteira de pesquisas e estudos sobre esses assuntos. O autor conclui assim que a Maçonaria é ocultista, pois no que tange a Magia Negra, feitiços e sortilégios, isso não passa de lendas ridículas. Outro mito muito falado é sobre os símbolos do compasso e do esquadro, dizem que estes símbolos são de origem satânica, conforme a ideologia da Maçonaria, estes símbolos apenas representam “O Grande Arquiteto do Universo”, ou seja, Deus.

Ainda sobre simbologia, também tem o símbolo do olho dentro da pirâmide, dizem que este também é um símbolo maligno, no entanto, Luz (2017), afirma que O símbolo do olho, dentro de uma pirâmide, simboliza o “Fiat Lux”, que significa “Faça-se a Luz”; que pode ser encontrado no Livro do Gênesis, da Bíblia, nos livros de várias religiões pelo mundo e pode ser encontrado nas notas de dólar americano.

Estes são alguns dos mitos e verdades que envolvem a organização maçônica, existem muitas outras indagações, e tal fato justifica-se como já relatado neste trabalho de pesquisa pela forma misteriosa e discreta que esta atua na sociedade, sempre à frente de momentos importantes no mundo, ou seja, cada Loja com seus representantes atuando nas necessidades de seus países. Os estudos não se esgotam no entanto este breve apanhado serviu sem dúvida para quebrar alguns tabus.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo religioso é mundo místico e encantador, e quando se fala em Maçonaria estamos sem dúvida falando de algo que levanta vários questionamentos e dúvidas, pelo fato dos mistérios que a envolve. Através de um estudo de cunho histórico é possível a pessoas entendidas e até leigas compreender o que é a Maçonaria. Através desta pesquisa foi possível esclarecer vários mitos que há caracteriza muita das vezes como uma conspiração ou até mesmo uma ceita.

Foi com o aprofundamento teórico sobre a história da Maçonaria que foi possível constatar que esta apesar disto ser analisado no campo da religiosidade e ter sido alvo de perseguição da Igreja católica por muitos séculos, não é considerada por seus membros como uma religião, isso pelo fato da mesma receber adeptos de religiões diversas, desde que esses estejam dentro das condições que a Maçonaria exige. A Maçonaria é uma organização secreta, sendo este um dos maiores mitos que envolvem a existência desta na sociedade.

Dentro da análise realizada, podemos afirmar que a maior relevância dada a atuação da Maçonaria é a de caráter social, pela brilhante contribuição de seus membros na sociedade, estando a frente de muitos momentos significativos para a construção de uma sociedade mais justa, como foi o caso da conquista da democracia no Brasil, ressaltando que em nosso país tiveram maçons ilustres.

O que também ficou perceptível buscando trazer a análise para um cunho mais religioso, é que apesar da organização não considerar-se uma religião, de fato como argumentou um dos autores trabalhados ela apresenta sim elementos que podem caracteriza-la como tal, no entanto não podemos ir de forma contraria a ideologia da Maçonaria.

Com os tópicos desenvolvidos nesta pesquisa foi possível compreender a que a Maçonaria se propõe, no entanto apesar do breve conhecimento adquirido sobre essa organização, sem dúvida ainda ficam muitas questões em aberto, o que nos permite de forma segura afirmar que sim, a Maçonaria é misteriosamente encantadora, não há motivos para medo, e sim para mergulhar em mundo de descobertas que nos permitirá quebrar ainda mais tabus.

Assim, acreditamos que esta pode não ser uma religião mas apresenta valores que demonstram a garantia de uma sociedade igualitária. Também foi possível identificar através das leituras que muitas histórias pode-se dizer até bizarras não

apresentam nenhuma fundamentação científica, e não é o que é relatado por adeptos da Maçonaria. Assim acreditamos ser esta uma organização com finalidade social, que busca ajudar o seu próximo, e que os mitos que a cercam é devido a sua complexidade em situar-se na sociedade com um caráter religioso, também sendo mal vista por utilizar simbologias diferentes, por rituais e cerimônias secretas.

## REFERÊNCIAS

ARNAUT, Antônio. **Maçonaria em Portugal**. 2017. Disponível em: <http://www.maconariaportugal.com/a-maconaria>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

CORDEIRO, Tiago. Decifrando a Maçonaria. 2016. In: **Revista Super Interessante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/decifrando-a-maconaria/>. Acesso em 5 de novembro de 2017.

GOMES, Laurentino. **1956-1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram Dom Pedro a criar o Brasil um país que tinha tudo para dar errado**. 1ª edição, Ed. Fronteira, São Paulo, 2010.

HALL, JAMES MARTIN. **A organização da Maçonaria Inglesa**. 2010. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oS\\_bWiq8uLIJ:gleg.com.br/Livrospublicos/A%2520ORGANIZA%25C3%2587%25C3%2583O%2520DA%2520MA%25C3%2587ONARIA%2520INGLESA.doc+&cd=18&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oS_bWiq8uLIJ:gleg.com.br/Livrospublicos/A%2520ORGANIZA%25C3%2587%25C3%2583O%2520DA%2520MA%25C3%2587ONARIA%2520INGLESA.doc+&cd=18&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em 15 de novembro de 2017.

ISMAIL, Kenny Marmud Soares Oliveira. **Desmistificando a Maçonaria**. Ed. Universo dos Livros, São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Influência da liderança na identidade e comportamento maçônico**. (Dissertação de mestrado). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.

LOJA MAÇÔNICA PENTALPHA. **Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa**. 2011. Disponível em: <http://arlspentalpha.webnode.com.br/news/ma%C3%A7onaria%20operativa%20e%20ma%C3%A7onaria%20especulativa/>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

LUZ, da Vavá. **Fique por dentro: Os 10 Maiores Mitos Sobre a Maçonaria**. 2017. Disponível em: <https://blogdovavadaluz.com/destaque/fique-por-dentro-os-10-maiores-mitos-sobre-maconaria>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

MARTINS, Enilson Sanches. **Cargos nas lojas maçônicas, funções e atribuições.** 2013. Disponível em: <https://enilsonmar.blogspot.com.br/2013/12/cargos-nas-lojas-maconicas-funcoes-e.html>. Acesso em 4 de novembro de 2017.

MARUCA, Antônio Godoy. **Organização da Maçonaria.** Sol brilhando, 2001. Disponível em: [http://www.solbrilhando.com.br/Sociedade/Maconaria/Organizacao\\_da\\_Maconaria.htm](http://www.solbrilhando.com.br/Sociedade/Maconaria/Organizacao_da_Maconaria.htm). Acesso em 10 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, Rogério Vaz de. **A participação da Maçonaria na Proclamação da República no Brasil.** ARLS. Cavaleiros do Vale do Rio Negro, 2016. Disponível em: <http://glmpi.com.br/participacao-da-maconaria-na-proclamacao-da-republica-no-brasil/>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

PEDROSA, Elias. Banquete maçônico. **Maçonaria no AM comemora dia do maçom e explica mitos e verdades sobre a ordem.** 2017. Disponível em: <http://www.banquetemaconico.com.br/maconaria-no-am-comemora-dia-do-macom-e-explica-mitos-e-verdades-sobre-a-ordem/>. Acesso: 10 de novembro de 2017.

RAMALHO, José Rodorval. **Religiosidade maçônica: As ambiguidades do sagrado.** In: XII Congresso Brasileiro de Sociologia. 2015.

RESCATOR. **Os dez maiores mitos sobre a maçonaria.** 2013. Disponível em: <http://orescator.blogspot.com.br/2013/01/os-dez-maiores-mitos-sobre-maconaria.html>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

REVISTA BERRO. **O bode na Maçonaria.** 2010. Disponível em: <http://www.revistaberro.com.br/?materias/ler,1278>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

SPOLADORE, Hercule. **Maçonaria Contemporânea: abordagem histórica.** 2012. Disponível em: <http://omalhete.blogspot.com.br/2012/09/maconaria-contemporanea-abordagem.html>. Acesso em 16 de novembro de 2017.